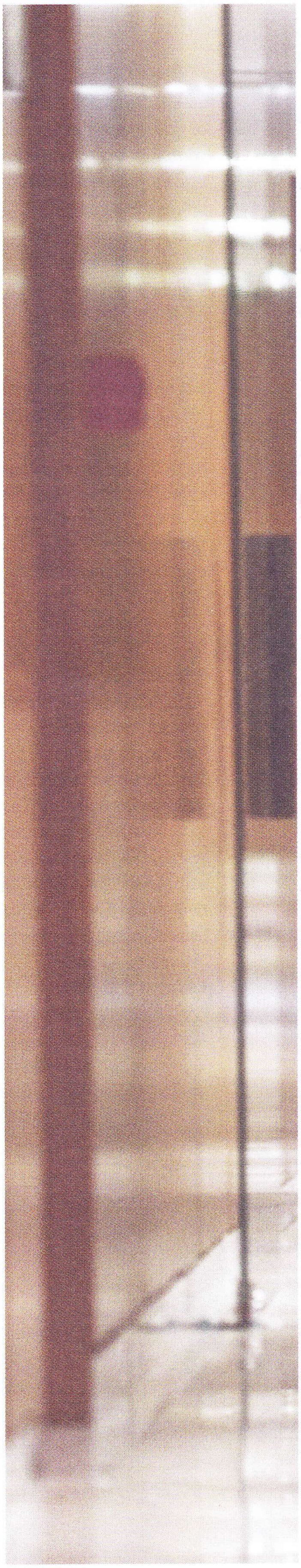
7

BRASIL REPÚBLICA

CONTEÚDO DESTE CAPÍTULO

- *República da Espada* *114*
- *República Oligárquica* *115*
- *Primeiro governo Vargas* *118*
- *República Democrática* *120*
- *Ditadura Militar* *123*
- *Nova República* *126*
- *Linha do tempo* *128*
- *Como cai na prova + Resumo* *130*



Uma nova ruptura institucional

O impeachment de Dilma Rousseff é mais um episódio na República brasileira em que os presidentes tiveram o mandato interrompido antes do final

Após um desgastante processo que durou nove meses, o plenário do Senado ficou encarregado da decisão final sobre o impeachment de Dilma Rousseff, em 30 de agosto de 2016. Por 61 votos a 20, a primeira mulher a ser eleita presidente do Brasil foi destituída do cargo. Poucas horas depois, o vice Michel Temer assumia a Presidência em caráter definitivo.

Na denúncia que desencadeou o processo de impeachment de Dilma por crime de responsabilidade, estavam duas ações de sua gestão: as chamadas "pedaladas fiscais", uma manobra para simular um saldo positivo nas contas do governo, que gerou atrasos nos repasses de recursos para os bancos públicos; e os decretos para abrir créditos suplementares, que teria levado o governo a gastar mais do que o previsto no orçamento federal. A defesa de Dilma rebateu as acusações, dizendo que as medidas não foram ilegais, e sustentou que as acusações não tinham fundamentos jurídicos consistentes, o que caracterizaria um golpe à democracia.

As duas narrativas, que confrontavam o crime de responsabilidade e a tese do golpe, polarizaram a sociedade brasileira como raramente se viu na história recente do país. Como pano de fundo, a grave crise econômica abalava a popularidade de Dilma. O cenário político tampouco era mais favorável: Dilma havia perdido o apoio da base parlamentar e enfrentava a ferrenha oposição do PSDB e de setores da imprensa e da sociedade civil. Para piorar, os avanços da Operação Lava Jato, que investiga um esquema de corrupção na Petrobras, mancharam a administração federal.

Os congressistas que votaram no processo de impeachment foram contaminados por essa conjuntura em que mais pesaram os aspectos econômicos e políticos do que propriamente as implicações jurídicas da denúncia contra Dilma. Agora sob a presidência de Temer, o Brasil tenta superar uma das mais graves crises institucionais de sua história, com a sociedade dividida e um governo que ainda busca legitimidade.

As rupturas institucionais são sempre traumáticas para um país, ainda mais em se tratando de uma democracia jovem como o Brasil, que apenas retomou as eleições presidenciais diretas em 1989. Neste capítulo, você confere outros momentos em que os presidentes não concluíram seus mandatos, além dos demais fatos relevantes do período republicano no país.

SAÍDA PRECOCE
Funcionário do Palácio do Planalto retira o retrato de Dilma Rousseff após a votação no Senado que cassou seu mandato presidencial, em 30 de agosto de 2016